

# REVISITAMOS A REVOLUÇÃO NA MARGEM SUL

Posições militares / Agitação nas ruas / Renascer do distrito / A quase municipalização do Bonfim

Somos  
informação  
segura  
semmais.pt

+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1252  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
19 abril  
2024

# semmais



25  
DE ABRIL  
50 ANOS





**EDITORIAL**  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

## Acentuar o que vale a pena

TINHA DEZ ANOS DE IDADE, quando os militares - liderados por um grupo de capitães politicamente esclarecidos e opositores ao sistema que mantinha Portugal numa guerra injusta e um país pobre, doente e ostracizado internacionalmente - fizeram eclodir a Revolução de Abril de 1974.

Nessa manhã de Aurora, festejei, sem saber porquê, não haver aulas. Fui portador da notícia para a família. Não registei euforias e só com o assentar da poeira pude saber das razões. Afinal, tinha dois irmãos no serviço militar e todas as preocupações a eles se dirigiam.

A partir desse dia pude testemunhar todas as vivências que o período revolucionário trouxe ao país, sobretudo no chamado 'verão quente' de 75, com largas tensões entre sentidos ideologicamente (sim nessa altura havia ideologia e causas) opostos e uma nação mergulhada numa certa anarquia, à procura de rumo.

Mas os ventos de mudança estavam predestinados e conduziram o país, mesmo com erros, avanços e recuos, críspação e lutas, à corrida da democracia, que acrescentou valor à liberdade conquistada logo nos primeiros dias da Revolução dos Cravos. Seguiu-se a descolonização e, só mais tarde, cumpriu-se o terceiro 'D' de Abril, o desenvolvimento.

Passaram, entretanto, 50 anos. Portugal cresceu, modernizou e ganhou escala na cena internacional, com índices que o colocam entre os mais desenvolvidos. Não sem dor, crises, sacrifícios e até, em determinados períodos, desvios e injustiças sociais.

Perante estes tempos de agora, em que se vislumbram fantasmas do passado, vozes retrógradas sem medos, ataques ao sistema democrático, à justiça social, às liberdades de escolha a caminho de uma igualdade sem mácula, é imperioso estar alerta, revigorando os valores que a Revolução ajudou a maturar.

Mesmo passado meio século sobre a heroica jornada que nos trouxe o país de volta, há muito ainda a fazer para cumprir os designios do futuro, sendo que a melhor homenagem a prestar a esses homens e mulheres 'abrilistas' será sempre pugnar para que a liberdade e a democracia continuem a frutificar na nossa sociedade, sobretudo junto das gerações atuais e futuras. ■

## Imprensa descreve 'manif' ordeira em Setúbal



### ENTREVISTA Decano dos autarcas e anti-fascista

O presidente da câmara de Grândola, Figueira Mendes, já leva 24 anos de poder local. Tem um passado anti-fascista, foi preso pela PIDE e amealhou um enorme portfólio de memórias que aqui partilhamos em entrevista. É também uma homenagem a todos os autarcas da região, desde as comissões administrativas.

Págs. 12/13

UMA REPORTAGEM de Rogério Severino, publicada no jornal "O Setubalense", do dia 29 de Abril de 1974, com o título "Setúbal viveu horas de emoção", dava conta de uma concentração de pessoas na Praça do Bocale, em Setúbal, no dia 26, por volta das 19 horas.

"Homens de todas as idades, mulheres e crianças, rostos crispados de anos de suor, canseiras e privações, estavam ali, nem sabiam bem porquê. Uma reunião assim, só o interior espiritual de cada um, pode ditar", descrevia Rogério Severino, que acrescentaria: "O povo estava lá. Aguardando. E nem a chuva foi capaz de dispersar as gentes. Nada é suficiente para fazer calar a força que vem de dentro das pessoas que querem ser livres".

A reportagem conta, pouco tempo depois do início da concentração, que um enorme grupo invadia a Praça de Bocale, ao som do Hino Nacional, empunhando "imensos cartazes", onde se podia ler "Povo quer o julgamento dos crimes da PIDE", "Fim à guerra", "Viva a liberdade", "Vivam as Forças libertadoras", entre tantos outros.

A frente, saído nesse mesmo dia de Caxias, estava Adilo Costa, candidato pela CDE às últimas eleições. "A eles se juntou a outra parte do povo que os aguardava na Praça de Bocale". A palavra de ordem foi "Viva Portugal" e em frente ao edifício da câmara, encerrado, cantou-se o Hino Nacional e "deram-se vivas".

A manifestação percorreu a rua em frente ao Quartel do 11, ao som da "Portuguesa", para saudar os militares que "tão brilhantemente" atuaram como forças de libertação. Seguiu depois por outras ruas de Setúbal, com intervenções de alguns elementos, terminando no Largo da Ribeira Velha, "onde operários e gente do povo se reuniu para falar aos outros. Por todo o lado, lágrimas e sorrisos, lágrimas e suspiros. Situações que só podem à face dos homens quando estes são livres".

O jornalista Rogério Severino conclui que a manifestação decorreu de forma "ordeira" e com "civismo", num mês de Abril, de liberdade em Portugal.

A mesma edição de "O Setubalense" contava que colunas militares que participaram no Movimento Histórico do 25 de Abril ao deslocarem-se para as suas unidades, no Sul, foram "vitoriosamente" aclamadas pela população sadina, aquando da sua passagem por Setúbal. ■

**RETRATOS**  
Como se viveu a revolução de 74 na margem Sul  
Págs. 2/10

**CAMPANHAS**  
Quando os murais deram palavra e cor à mensagem  
Págs. 14/15

**TESTEMUNHOS**  
Presidentes das câmaras evocam 50 anos de Abril  
Págs. 19/20

**COMEMORAÇÕES**  
Os programas de comemorações em cada concelho  
Págs. 22/23

**semmais** / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais





# 50 ANOS

## 25 de Abril

### BARREIRO

Terra de Liberdade

# 23

de ABRIL

18H00

**LANÇAMENTO DO LIVRO "50 ANOS DO 25 DE ABRIL - TESTEMUNHOS"**

Biblioteca Municipal do Barreiro  
Auditório Manuel Cabanas

# 24

de ABRIL

10H00 às 12H00

**DESFILE DA LIBERDADE JÚNIOR**

Partida da Rua Miguel Bombarda,  
junto aos Paços do Concelho

Percurso:

Largo do Mercado 1º de Maio  
Igreja Nossa Senhora do Rosário

20H00

**DESFILE DA LIBERDADE DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO**

Concentração na Torralta  
Com a inauguração da Escultura  
"Liberdade", no Polis

22H00

**CONCERTO COM JORGE PALMA**  
Parque da Cidade do Barreiro

# 25

de ABRIL

**CERIMÓNIA DO HASTEAR DA BANDEIRA**

Paços do Concelho | 08H00

Com a presença da Escola de Fuzileiros  
Coina | 08H30

Santo António da Charneca | 08H30

Alto do Seixalinho | 09H00

Palhais | 09H00

Lavradio | 09H30

Santo André | 09H45

Barreiro | 10H00

Verderena | 10H30

11H00

**CERIMÓNIA COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL**

Largo do Mercado 1º de Maio

Com a entrega da Medalha de Bravura e Altruísmo a ex-presos políticos

12H15

**INAUGURAÇÃO DA CASA DA CIDADANIA CABÓS GONÇALVES**

Rua da Estação do Barreiro A

21H00

**SESSÃO EVOCATIVA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO BARREIRO**

Auditório Municipal Augusto Cabrita



Programa completo em  
[www.em-barreiro.pt](http://www.em-barreiro.pt)



# Agitação no caldeirão de liberdade

Entusiasmo ‘abrilista’, agitação nas ruas e muita violência partidária, assim se viveu a revolução na região. Um fervilhar que se agigantou até 25 de novembro de 1975. O PS assume o poder e o PCP pinta o distrito de vermelho.



COM A REVOLUÇÃO nas ruas, centrada na capital, Almada foi onde se registaram as maiores manifestações espontâneas. Buzinava-se e gritava-se “liberdade”, já não havia retorno, embora a vizinha Lisboa vertesse sustos em catadupa, com os agentes da PIDE a recusarem entregar as armas. Mas as horas de medo, essas passaram.

Setúbal, a capital do distrito desertificou. Pelo menos foi esse o testemunho dado ao Semmais, numa edição especial em abril de 1999 pelos casais Quintas, socialistas, e Lobo, comunistas desde sempre. “Eram 8h30 da manhã, quando Victor e Conceição Quintas souberam do golpe pela rádio, o meio de comunicação privilegiado na época. “Eu fui para a escola, não dei aulas”. lembra Conceição. E à noite, o casal decidiu jantar fora encontrando aberto o ‘David dos Frangos’, uma tasquinha sadina, onde apenas se encontrava Francisco Lobo, que viria a ser eleito presidente da Câmara de Setúbal, e a esposa. Acabaram a passear pelas ruas desertas. “Falámos sobre o futuro democrático e sobre a alegria de podermos falar livremente e em liberdade”, contaram ao Semmais.

Com o avanço sucessivo da Revolução, a 28 de setembro, com a derrota dos ‘spínolistas’, o PCP começa a ganhar força. As lutas laborais subiram ao palco político, com Barreiro e Almada na crista da onda. “Spínola defendia a liberda-

SESIMBRA

ABRIL

PUBLICIDADE



24 ABR | QUA | 22h

TRIBUTO A JOSÉ AFONSO  
**Por Terras do Zeca**  
de Davide Zaccaria  
com Filipa Pais, Maria  
Anadon, Vítor Paulo  
e Luiz Caracol  
Recinto da Festa das Chagas

25 ABR | QUI

MÚSICA  
18h  
**João Gil**  
Parque da Vila,  
Quinta do Conde  
21h  
**Aqui Está-se Sossegado**  
O piano de Mário Laginha  
e a voz de Camané  
Castelo de Sesimbra

SESIMBRA

SESIMBRA NO CAMINHO DOS 50 ANOS DE ABRIL  
LIBERDADE . DEMOCRACIA . DESENVOLVIMENTO





de em partidos, uma liberdade condicionada, isso era impensável”, lembrava na mesma edição, Américo Leal, eleito deputado para a Constituinte.

E o PCP movimentava, com robustez das suas forças e a experiência organizativa de décadas na clandestinidade, a luta popular. “Era difícil as massas não exigirem que o PCP estivesse representado num governo para o qual não tinha contribuído”, afirmava Leal.

Por seu lado, o PS travava a luta para agarrar o movimento social e garantir eleições para a Assembleia Constituinte, enquanto que o PSD afirmava a social-democracia como via para o socialismo democrático reformista e o CDS aceitava o socialismo como objetivo da revolução. Em causa, ao sabor da genética revolucionária estava a viver-se um fenómeno de esquerdização global da política nacional. “Todos os partidos se posicionaram na sua ala esquerda”, lembrava, em 1999, Cardoso Ferreira, um dos ‘barões’ do PSD de Setúbal e experimentado deputado da nação. E isto porque, sublinhava. “Nos primeiros anos da revolução quem se posicionasse à direita era votado ao ostracismo”. Só mesmo com o amadurecimento da democracia as matrizes ideológicas se recentraram.

Com o PCP na mó de cima, surgem os primeiros confrontos físicos. “Provações de direita, clamavam os mili-

tantes comunistas e mesmo da chamada extrema-esquerda, com sinal forte para o MRPP. Do lado oposto, a acusação de o PC não querer a “democracia parlamentar”.

Há episódios que marcam este período prolongado até ao Verão quente de 1975, como o que ocorreu no boicote ao comício do PSD, a 7 de março desse ano, no Clube Naval Setubalense, com atos de violência. “Magalhães Mota não chegou a falar e refugiamos na sede do Bairro Salgado, cercados por centenas de manifestantes de extrema-esquerda, recordava Cardoso Ferreira.

A vinda de Sá Carneiro à Praça de Touros de Setúbal na campanha de 1975, marcou a luta pela colagem e descolagem de cartazes e a vigilância por turnos”. Em Sesimbra, Freitas do Amaral foi banido da vila, antes de um comício no ginásio local. E múltiplos episódios do género assumiram o dia-a-dia e as rotinas desse agitado período. “Nunca assaltámos sedes de outros partidos”, assumia na edição do Semmais de 1999, o dirigente comunista Américo Leal, partido que nessa altura degladiava a unicidade sindical, contra os desejos do PS, com turbulências constantes nas fábricas da região. ■

Retirados de texto de Humberto Lameiras da edição de 22 de abril de 1999



## PS ganha terreno nacional, PCP cria ‘distrito vermelho’

Nas eleições de 25 de abril de 75 realiza-se o ato eleitoral para a assembleia constituinte. O PS ganha com 38,9 por cento dos votos, seguido do PPD, PCP, CDS, MDP-CDE e da UDP. No 25 de novembro dá-se um momento de grande tensão. “Muitos militantes do PS fugiram para do Barreiro para o Montijo, recordava, em 1999, o dirigente socialista José Bastos. Melo Antunes, quase ilegalizou o PCP, porque, recordava Cardoso Ferreira, do PSD “por um fio não tomaram as rédeas do poder”. A persistência dos comunistas levou à reconquista das comissões administrativas locais do distrito de Setúbal. Mas, nas primeiras legislativas de 1976, o PS volta a ganhar com 33 por cento, seguido do PPD e do PCP. O comunista Américo Leal lembrava ao Semmais que o seu partido deixara-se “ultrapassar”, lembrando a luta das autarquias nesse mesmo ano, com a então Aliança Povo Unido (APU) a ganhar a maioria das câmaras da região, com exceção de Setúbal, Alcochete e Montijo.

PUBLICIDADE

EXPOSIÇÃO  
SOBRE A OBRA DE ALFREDO CUNHA

**PORTAIS DO TEMPO**

ANA MALTA  
FIDELÉVORA  
INÊS TELES  
MÁRCIO CARVALHO  
PEDRO GRAMAXO  
PETRA PRETA  
RAQUEL BELLI

LISNAVE ALMADA  
13 ABR / 13 JUL 2024

cm-almada.pt

50 X2 25 ABRIL UNDERDOGS I&M INENTE ALMADA



# Alta tensão sobre as águas do Tejo

Coluna que tomou Cristo-rei atravessou Setúbal nas “barbas” do Regimento de Infantaria do “Onze”. Os Fuzos de Vale do Zebro foram mias ativos e o Batalhão da Trafaria alinhou comunicações. Sem esquecer a fragata no Tejo. Resumo das operações militares na região.

**AINDA A MANHÃ ACORDAVA** e já Almada se via invadida pela coluna militar oriunda da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas que, mais tarde, havia de tomar o Cristo-rei.

O objetivo de Ferreira de Sousa, o capitão que comandava a coluna sob a coordenação do MFA, a partir da Pontinha, era muito claro: instalar uma bateria no ponto mais alto de Almada, para, caso fosse exigido, bombardear Lisboa, nomeadamente o Terreiro do Paço, onde se instalava o poder e os seus ministérios. Não foi necessário. Salgueiro Maia e as suas tropas já controlavam a situação a norte do Tejo.

No seu percurso até ao sopé do santuário, os militares de Vendas Novas nem se deram conta do episódio ocorrido com os seus camaradas do Regimento de Infantaria do Onze, em Setúbal. Tomando conhecimento do avanço da coluna, o coronel Carvalho Fernandes (saneado posteriormente pelo MFA), que liderava o “Onze”, ordenou que uma companhia se fizesse à estrada, alegadamente para impedir a progressão das tropas revolucionárias. Cento e tal homens, liderados pelo major Serra, que deram apenas uma volta ao quarteirão, pela Luisa Todi.



Os fuzileiros de Vale de Zebro desempenharam papel ativo no apoio a coluna do Cristo-rei e na tomada da sede da PIDE.

O quartel do Onze desempenhou, segundo as fontes do Semmais, “uma neutralidade ativa”, o que significava, referem as fontes, que ninguém se co-

locara ‘de pronto’, ao lado do situacionismo, mas “havia muitos que não se importavam que o golpe fracassasse”. O grande papel dos aquartelamentos

**25 DE ABRIL**  
VENHAM MAIS  
VINTE E CINCOS  
1974 . 2024 | 50 ANOS

+info: [venhamvintecincos.pt](http://venhamvintecincos.pt)

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL  
JUNTAS DE FREGUESIA  
E MOVIMENTO ASSOCIATIVO DO CONCELHO

APOIO: SETUBAL BAY

ORGANIZAÇÃO: SETUBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO

CONVIDADAS

**MARISA LIZ** **A GAROTA NÃO** **CLÁUDIA PASCOAL** **AUREA**

**24 ABRIL 22H00 . LARGO JOSÉ AFONSO**  
00H00  
DOCA DOS PESCADORES  
FOGO DE ARTIFÍCIO

**ANTÓNIO ZAMBUJO** **WET BED GANG**

**25 ABRIL 21H30**  
MERCADO DE AZEITÃO  
00H00  
FOGO DE ARTIFÍCIO

**27 ABRIL 21H30**  
HERDADE DA MOURISCA

PUBLICIDADE



sediados no distrito foi, no entanto, dos Fuzileiros de Vale de Zebro e do Batalhão de Transmissões da Trafaria, este último assegurando as codificações das investidas militares. “Sabíamos as cifras e íamos fornecendo as melhores frequências para o êxito das operações no terreno nas várias frentes”, contou um oficial com intervenção direta no processo.

Os Fuzileiros, por sua vez, além do apoio que deram à coluna de artilharia de Ferreira de Sousa, instalada, no Cristo-rei, tomaram o Forte de Caxias e da sede da PIDE, por na véspera duas companhias do Regimento de Infantaria 1, da Amadora, se ter recusado a cumprir essa missão. As operações foram lideradas pelo então comandante de destacamento, Abrantes Serra, e pelo oficial de marinha, Vargas Mendes.

Um dos momentos de maior tensão ter-se-á passado nas águas do Tejo, com a presença da fragata Gago Coutinho que, integrada numa esquadra da NATO, à beira de zarpar para exercícios em Nápoles, sobe o rio e toma posição frente ao Terreiro do Paço, com as suas peças de guerra em posição de fogo. “Recebemos ordens para sair da formatura e andarmos às voltas. Atendendo a que a marinha tinha tomado posição de neutralidade não entendemos quando o nosso almirante mandou abrir fogo, com tiros de salva. Avisei-o de que os oficiais se recusavam a cumprir



## A neutralidade da GNR

As forças do Destacamento Rural de Setúbal da GNR (similar ao atual comando distrital) entraram de prevenção por volta das três da madrugada. O golpe eclodira, mas as cúpulas da chamada guarda militar julgaram que as escaramuças estavam controladas pela situação. “A última chamada que recebi foi às cinco, seis da manhã. Depois nunca mais me ligaram, ficámos entregues ao bom senso”, lembrou à reportagem do Semmais de 1999, o major Reis Moura, na altura jovem tenente inebriado pelos ventos revolucionários. E a partir do meio-dia a guarnição ficou a disposição do novo poder. “Éramos uma força pequena que dependia de Évora e integrava Almada”, acrescentava a fonte. Nos dias seguintes, e já sob o comando de uma comissão administrativa militar nomeada pela Co-ordenadora do MFA, os soldados da GNR de Setúbal estiveram quase sempre recolhidos, sendo que a sua primeira saída de serviço ocorreu no dia 1 de maio de 74.

a ordem”, contou ao Semmais, Caldeira Santos, então ‘imediate’.

Tirando este facto maior, a força ativa dos fusos, a estratégica coluna de Vendas Novas e o caricato episódio da companhia do Onze, não há registo de outros episódios militares. Também à época nesta área militar não havia muitos capitães.

A rede de contactos estava montada desde janeiro de 74. O superintendente Chumbinho, que exerceu depois altas funções na PSP, foi um dos capitães que assinou a célebre ‘folhinha azul’, que esteve na base da rebelião militar. O coronel Pontes Miquelina, teve papel “ativo” no ‘Onze’ pró-golpe e após o eclodir da revolução participou na organização militar S.O.I, importante na ligação do MFA com o povo, que funcionou na Praça do Bocage, em Setúbal.

No Distrito de Recrutamento, o ex-comandante dos Sapadores de Setúbal, Quaresma Rosa, então sargento-ajudante, ficou a noite em claro. “Acompanhei os movimentos do golpe. Às oito da manhã, começou a chegar o pessoal e, contrariando alguns rapazi-nhos mais inquietos, começámos a retirar os quadros de Salazar e Caetano”, recordou ao Semmais. ■

Retirados de texto de Raul Tavares da edição de 22 de Abril de 1999

PUBLICIDADE



Um polo de desenvolvimento da economia da região

O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada com excelentes acessos marítimos e boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland. Integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações diretas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Trans-europeia de Transportes (RTE-T) o que o torna *um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa*.

Dispõe de terminais portuários especializados em todos os tipos de carga, com grande capacidade disponível, localizados fora dos limites da cidade, com ligações diretas e sem constrangimento de tráfego. É líder nacional no segmento Roll-On Roll-off na movimentação de veículos, navios com *linhas regulares que servem os mais diversos portos da Europa, Mediterrâneo e Extremo Oriente*.

É um porto chave no apoio à eficiência da indústria na região onde, se localizam as principais indústrias exportadoras do país, bem como no *abastecimento de bens de consumo ao seu hinterland*, o qual integra a região da Grande Lisboa.

APSS Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA  
www.portodesetubal.pt





Zeca Afonso é ainda hoje um ícone da música de intervenção nos períodos antes e depois da revolução. E o distrito, com destaque para Setúbal e Almada, um dos berços mais vanguardistas da contestação por via dos homens da cultura.

**PARA TRÁS FICARAM** os tempos dos encontros clandestinos, onde o mais difícil era juntar um cantor, uma viola e algum público de forma discreta e sem suscitar a curiosidade da PIDE. Com a Revolução dos Cravos, conquistou-se o direito de cantar livremente e a realizar concertos que juntavam os diversos cantores de intervenção.

Em Setúbal, o Círculo Cultural (CCS) concentrou, antes do 25 de Abril de 1974, o foco de atividade contestatária do distrito. Mas, antes dele, as reuniões e as tertúlias conheceram outro espaço. Dimas Pereira (já falecido), presidente do CCS, chegou à cidade em 1967, já com largo historial de prisões e atividade política, contou na edição de Abril de 1999 ao Semmais que o primeiro local de encontro foi o Clube de Campismo de Setúbal. “Juntava-se o Zeca Afonso (também chegado a Setúbal em 67, o arqueólogo Tava-



Zeca Afonso é ícone da música de intervenção e pelas suas mãos, antes e depois do 25 de abril, passaram por Setúbal muitos dos cantores que fizeram história nessa época revolucionária.

res da Silva e o ator Tito Lívio e diversas personalidades da região que agitavam a vida cultural”, disse na altura. E mesmo Tito Lívio que teve a ideia de fazer nascer o Círculo, desejo que se viu realizado a 28 de maio de 1969.

O primeiro passo estava dado para o surgimento deste espaço que traria uma nova dimensão educacional a Setúbal. Numa altura em que os operários se distinguiam dos ‘doutores’, ficando sempre numa situação de inferioridade (por não poderem estudar durante o dia de trabalho) o Círculo operou uma revolução: o início das aulas noturnas para os operários

Para lecionar à noite, no Círculo organizaram-se professores nas áreas mais diversas. Aos fins-de-semana, ocorriam debates com convidados, entre estes, António José Saraiva, Mário Castrim, Correia da Fonseca. E por entre as aulas e debates, não era difícil fazer chegar uma viola às mãos de José Afonso e reunir um coro de vozes.

O cantor Nuno Gomes dos Santos, que o Semmais foi encontrar em 1999 em Almada, disse na altura que “este espírito de ‘associativismo’ com fortes tradições no distrito, e as sessões de cantares, tornaram as coletividades numa espécie de baluartes de resistência à ditadura fascista”.

“Eram sessões vigiadas de perto por um agente da polícia política”, explicou na reportagem do Semmais Dimas Pereira, entretanto falecido. Mas, continuou: «Lá por isso, Manuel Freire, Adriano Correia de Oliveira e Pedro Barroso, não deixaram de vir cá cantar”.

Mas havia muitos mais, como recordava Nuno Gomes dos Santos: “Quer em Setúbal, organizadas por José Afonso, quer em Almada, eram muitas as vozes que se faziam ouvir. Lembro de Luísa Basto, Francisco Cela, Naia, João Fernando e Eduardo Paes Mamede”.

Depois do 25 de Abril de 74, a explosão foi ainda maior e não só nas artes musicais. Cantores de intervenção como Vitorino, Sérgio Godinho, Fausto e José Mário Branco, juntavam-se, não raras vezes, a nomes das letras, como José Saramago, Baptista-Bastos, Manuel da Fonseca e António Lobo Antunes. Por isso, referia Nuno Gomes dos Santos, no tempo em que a cantiga e a cultura eram armas políticas de contestação, o distrito de Setúbal esteve sempre na vanguarda. ■

Retirados do texto de Helena Sousa Freitas da edição de 22 de Abril de 1999

(50) Grândola  
Vila (25) Morena  
CELEBRAÇÕES  
DOS 50 ANOS  
DO 25 DE ABRIL



OUTUBRO 2023  
DEZEMBRO 2024

Parque de Feiras e Exposições  
24 de Abril 2024

**Paulo de Carvalho**  
(22h30)  
Espetáculo Piromusical e multimédia (00h00)  
Entrada Gratuita

**Agir**  
(00h20) Cantando Abril



## Grândola como senha para confirmar andamento da revolução

Grândola e as suas gentes ficaram ligadas pelo ‘sangue’ da canção que deu senha à revolução. A canção, composta por Zeca Afonso, “Grândola Vila Morena”, foi utilizada pelo Movimento das Forças Armadas para o avanço das tropas. Refere-se à fraternidade entre o povo grandolense e foi passada pela Rádio Renascença à meia-noite e vinte minutos da madrugada da revolução. Integrada no álbum “Cantigas do Maio”, gravada em 1971, e hoje um símbolo da Abril e de todas as contestações modernas. Zeca Afonso cantou-a em 29 de Março de 1974, no encerramento de um espetáculo no Coliseu de Lisboa. Na assistência encontravam-se Militares que viriam a fazer parte do MFA, que escolheram a canção para confirmar que a revolução estava em andamento.



# Quando o distrito (re)nasceu d'Abril

A **MADRUGADA** da revolução apanhou a maioria dos concelhos do distrito num profundo estado de miséria fomentada ao longo de 48 anos de Estado Novo. O desemprego, a fome e o medo, grassavam um pouco por todo o lado, acompanhados da falta de água, energia e saneamento básico. Já para não falar dos equipamentos escolares, de saúde e habitação que eram, à época paupérrimos.

E por via disso, o 25 de Abril encontrou o distrito recheado de bairros de lata, onde, para lá se chegar, era preciso atravessar autênticos 'caminhos de cabra', uma vez que as vias internas de comunicação eram nesses locais praticamente inexistentes.

Tudo isso mudou, ao longo das décadas a seguir à revolução. E se o '25 de Abril' fez nascer Setúbal, aos olhos de quem assistiu a estas mudanças vertiginosas na qualidade de vida da região, o poder local significa uma das suas maiores conquistas. Na reportagem comemorativa do 25 de Abril de 1999, ao Semmais, Carlos Sousa, então edil da câmara de Palmela e líder da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal (assim designada à época) afirmava que "o distrito de Setúbal é dos que melhor pode testemunhar o que Abril nos trouxe", assumindo o trabalho das autarquias como essencial para "colocar nas mãos da população o direito de escolher li-

Os primeiros 25 anos de Abril recuperaram a região de uma miséria conflagradora.

Dizia-se na altura que o distrito evoluiu mais nesse período que nos 75 anos anteriores. O advento do poder local teve uma força decisiva.



O povo saiu à rua, sentindo o cheiro da liberdade e o início da recuperação social e política na região

vremente os seus representantes que têm contribuído com o melhor do seu esforço para a vida local tenha hoje mais qualidade". Um das grandes mudanças operou-se na zona rural pobre, que passou para uma agricultura mais próspera, vieram empresas e criaram-se outras atividades que consolidaram um novo tecido empresarial.

Mas o mais importante adveio com um

sentido de novas mentalidades, através de uma participação mais ativa dos cidadãos e das comunidades. Na altura a criação de organismos, como os conselhos municipais era trunfo. "Este é o caminho para dar cumprimento a Abril e dar sequência às conquistas dos cidadãos", confessava na mesma reportagem de 1999, Arnaldo Fernandes; à época presidente da Assembleia Municipal

de Alcochete. E acrescentava: "Agora é o povo que detém verdadeiramente o poder".

Em 1999, os autarcas da região eram unânimes em reconhecer que passados 25 anos da revolução ainda havia muito a fazer, como se veio a verificar, mas décadas seguintes. Era o pensamento de José Manuel Maia, um dos mais reputados parlamentares do PCP e, na altura, presidente da Assembleia Municipal de Almada: "Apesar dos benefícios que a ligação a Lisboa, via ponte nos trouxe, Almada ainda tem carências a todos os níveis" mas, adiantava, "é preciso dar graças à revolução". E que este concelho ribeirinho pobre e quase sem rede viária, saneamento, escolas ou habitação condigna, que viveu quase sempre subjugado ao poder empregador da Lisnave, foi convertido numa zona de "progresso e sustentado pelos seus cidadãos", sustentava o político.

E era também reconhecido que a região teve uma evolução meteórica, crescendo mais naqueles vinte cinco anos do que nos 75 anos anteriores. ■

Retirados do texto de Etelvina Baia da edição de 22 de Abril de 1999

PUBLICIDADE



ALCÁCER DO SAL • 2024

# 25 ABRIL

50 ANOS



cm-alcacerdosal.pt



22H00

Rui Veloso

00H00

Fogo de Artífício

(espétaculo piromusical)

00H15

Bad Monkeyz

MARGEM  
SUL

24.04



# Vitória esteve perto de ser municipalizado

PARA MUITOS se alguma coisa vivia em democracia antes do 25 de Abril era o clubismo. E a região era um potentado, nomeadamente no futebol, o desporto nacional, com o Vitória de Setúbal à cabeça, secundado por clubes como a CUF, também na chamada primeira divisão e muitos outros a darem cartas no segundo escalão, como o Sesimbra, Almada, Cova da Piedade, Montijo e Vasco da Gama, entre outros.

Não foi a sequência do golpe militar que deitou por terra a importância e o peso destes clubes, mas a marca da revolução fez-se sentir em episódios que marcam a história. “Foi um período conturbadíssimo, sobre tudo quando a então comissão administrativa tentou municipalizar o estádio do Bonfim”, contou à reportagem do Semmais na edição de Abril de 1999, Silvério Jones, empresário e dirigente do Vitória de Setúbal, à época. Já falecido, Jones, lembrava, na altura dessas declarações, que fora Carlos Relvas, guarda de campo, que lutou para que o clube e o seu estádio não fossem parar às mãos dos políticos de então que, acrescentava, “apelidavam tudo e todos de fascistas”.

A importância do Vitória no pano rama do futebol nacional estava em alta antes da revolução. Era um dos ‘grandes’ e o maior entre terras do sul. O regime sabia disso.

O Vitória sempre foi o emblema maior da região e os seus feitos colocaram-no perto do antigo regime. ‘Aberto’ ao povo, esteve para ser municipalizado e foi claudicando, como muitos outros, exemplo da CUF, que perdeu o amparo de ser clube-empresa.

Perante a sua hecatombe, quis-se tomar o clube ainda mais do povo. “O paradoxo é que antes em assembleias gerais o sócio fazia prevalecer a sua palavra, atualmente as SAD são uma ditadura”, contestava a fonte do Semmais na reportagem de 1999.

Em 1973, o Vitória de Setúbal recebeu no lotado estádio do Bonfim, o Dínamo de Moscovo. E, recontava Silvério Jones, “uma multidão exultou como facto de a bandeira soviética estar hasteada entre a do Vitória, a de Portugal e a da UEFA”. ■

Retirados de texto de Fernando Santos da edição de 22 Abril 1999



## Andebol e hóquei em patins também tinham força

À parte do ‘enorme’ Vitória, os clubes mais pequenos foram perdendo peso ao longo dos anos, sendo que uma das razões mais plausíveis para a sua desagregação teve muito a ver com as mudanças do paradigma económico. A CUF era um exemplo de um clube fabril, avançado pelo poderio do complexo industrial da Companhia União Fabril, do Barreiro. Viveiros de talentos davam cartas a nível nacional. Muitos outros, já mencionados foram mais ou menos definindo pelas mesmas razões, embora o distrito tivesse assistido a uma explosão da prática desportiva, muitas vezes impulsionada pelas câmaras com a ideia do ‘desporto para todos’. E não era só o futebol que alimentava o desporto na região. Também o andebol, no Vitória, e o hóquei na CUF e, mais tarde, no Sesimbra, faziam convergir grandes atenções.

VIVA O 25 ABRIL  
VIVA O 1.º DE MAIO

A UGT SETÚBAL CONVIDA TODOS OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS A COMEMORAR OS 50 ANOS DE DEMOCRACIA E O PRÓXIMO 1.º DE MAIO NOS EVENTOS UGT.

PUBLICIDADE



*Moita*  
MUNICÍPIO



**25 ABRIL**

**50**  
**Moita** **ANOS**  
1974-2024



**FIGUEIRA MENDES, 24 ANOS COMO PRESIDENTE DE CÂMARA, UM PASSADO ANTI-FASCISTA**

# “A maioria das novas gerações não têm noção da importância do 25 de Abril”

Presidente da câmara de Grândola é, entre os autarcas do distrito, aquele que mais anos leva à frente de um município. Comunista, passou pelos calabouços do antigo regime. Hoje, conforme diz ao Semmais, não esconde algum desencanto pelo desconhecimento que alguns revelam relativamente à revolução.

**Onde se encontrava no 25 de Abril de 1974?**

Estava em Grândola, a trabalhar no escritório de uma empresa de combustíveis. Foi no caminho para o trabalho que fui alertado para o que estava a acontecer no país. Naturalmente que a minha reação foi de grande expectativa. Estava longe de Lisboa, onde estava a acontecer o essencial e, portanto, também não tinha uma noção exata dos desenvolvimentos. Lembro-me muito bem da incerteza e da ansiedade e, depois, da alegria de ver consumado o golpe de Estado. É claro que nesse dia, no escritório, mais ninguém fez nada.

**Antes da revolução já tinha sido incomodado por elementos ligados ao antigo regime? Porquê? Quer contar-nos alguma passagem que entenda ser relevante e que esteja associada à atividade política antes do 25 de Abril de 1974?**

Aderi ao PCP durante a clandestinidade e foi nessa condição que fui preso pela Pide em 1967, por ser comunista. Estava em Grândola, fui preso pela GNR e levado para um posto da polícia onde estavam também agentes da Pide. Levaram-nos no carro da polícia, a que chamávamos “ramona”. Fui eu, o Manuel Barão e o Armando Costa. Estive na cadeia de Caxias e na António Maria Cardoso (sede da Pide, em Lisboa), onde fui interrogado. Não fui espancado, mas fui submetido várias vezes à tortura do sono e a várias pressões psicológicas. À minha família não fizeram grande coisa. O meu pai ainda foi interrogado duas ou três vezes, mas nunca o detiveram. Eu, como era militar, também estive preso no presídio da Trafaria e em Tancos, nas instalações da Escola Prática de Engenharia. Fui conduzido a tribunal, na Golegã, e também a Santa Margarida (instalações militares) diversas vezes. Ao todo estive preso cerca de oito meses.



**Que recordações tem do tempo em que esteve preso?**

Quando fui levado para a cadeia de Caxias fui encerrado numa cela com diversos outros dirigentes comunistas. Também lá havia muita gente que tinha sido detida por engano. Pessoas que nada tinham a ver com as atividades contra o regime. Lembro-me bem de, os que estávamos ligados ao PCP, termos sempre cuidados redobrados com o que dizíamos ou fazíamos. Tínhamos receio que alguma das pessoas que ali estavam fechadas connosco pudesse ser um agente da Pide. No meu caso os ‘crimes’ que cometi tinham a ver com a distribuição de propaganda contra o regime, com a pichagem de paredes, à noite, a coberto de quem nos pudesse denunciar. Também participei em manifestações, que naturalmente não eram autorizadas. Fazíamos sempre questão de celebrar o 1º de Maio, Dia do Trabalhador.

**Passados 50 anos, o que entende que deve ser valorizado?**

A luta e resistência ao fascismo, durante 48 anos, desenvolvida por milhares de democratas e patriotas, o movimento operário, os intelectuais, o movimento juvenil e estudantil, o movimento democrático, a luta contra a guerra colonial. O Movimento das Forças Armadas e a aliança Povo-M-FA. Sem tudo isto a revolução não teria tido sucesso, nem tinham sido alcança-



das as conquistas que ainda hoje estão inscritas na Constituição da República Portuguesa.

**Acha que a mensagem da revolução tem sido bem transmitida...ou há falhas?**

A maioria das novas gerações não têm noção da importância do 25 de Abril e do que foi preciso lutar para alcançar a liberdade e a democracia. A escola não conseguiu formar mulheres e homens conscientes da história recente do seu país, do período negro do fascismo e do “dia inicial inteiro e limpo” em 25 de Abril de 1974.

Há ainda muito por fazer neste sentido. Gostava que os mais jovens entendessem melhor as coisas boas que a revolução lhes proporcionou. Deviam valorizar mais o que agora podem fazer e que antes de Abril de 1974 não era admitido. Esta mensagem deve passar, indiscutivelmente, pelas escolas. Os mais jovens devem tomar consciência de que a democracia e a liberdade não têm a existência garantida para sempre. Devem ser eles a zelar pela sua manutenção. O Núcleo Museológico Grândola, Vila Morena, que vamos inaugurar no próximo dia 20, é um contributo que o município de Grândola dá para o conhecimento do momento mais importante da nossa história recente.

**Como autarca, quais os aspetos que gostaria de salientar comparando os tempos de outrora (antes da revolução) com os atuais...**

Não é possível comparar a situação que se vivia no Alentejo, de fome e miséria, aldeias e montes isolados sem acesso à saúde e ao ensino, sem infraestruturas básicas. Faltava tudo e nada havia. Não há comparação possível com tudo o que se construiu ao longo dos últimos 50 anos – grande parte pelo Poder Local democrático – uma das maiores conquistas do 25 de Abril. ■

**Entrevista:** José Bento Amaro  
**Imagem:** DR



50º ANIVERSÁRIO | MONTIJO

# Liberdade Sempre!

25 de Abril 1974-2024

**25 abr. | qui.**

**09h00 | Hastear das Bandeiras**  
Edifício dos Paços do Concelho

**09h30 | Exposição "Caminhos da Liberdade":  
um olhar montijense sobre a  
"Revolução dos Cravos"**

Exposição fotográfica da autoria  
de Fernando Rei da Silva  
Zona Ribeirinha do Montijo

**X Corrida e Caminhada da Liberdade  
Cidade do Montijo 2024**

Praça da República - Montijo  
**9h30** Caminhada 5 km | **10h00** Corrida 1 Km e 9 Km |  
Insc.: [www.acorrer.pt](http://www.acorrer.pt)

**11h00 | Inauguração da escultura  
"Uma Flor para o Montijo"**

Autor Tony Cassanelli  
Rotunda Apeadeiro de Sarilhos

**15h00 | Sessão Solene Comemorativa  
dos 50 Anos do 25 de Abril**

Salão Nobre dos Paços do Concelho  
*Intervenções da Presidente da Assembleia Municipal do Montijo,  
Catarina Marcelino, do Presidente da Câmara Municipal do Montijo,  
Nuno Ribeiro Canta, e dos Representantes dos partidos políticos  
com assento na Assembleia Municipal.*  
Poemas de Abril pelo **Coletivo PICA**

**Exposição "Legado de um Cravo"**

Claustro dos Paços do Concelho  
Horário: das 9h00 às 13h00 e das 14h30 às 18h00



**16h30 | Concerto Comemorativo "Canções de Abril"**

Orquestra Sinfónica do CRAM  
Praça Gomes Freire de Andrade  
M/6 | Entrada Livre | Duração 60'

**21h30 | Concerto "25 de Abril em Portugal"**

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa  
e Companhia Mascarenhas-Martins  
Casa da Música Jorge Peixinho  
M/6 | Gratuito



  @municipiodomontijo [www.mun-montijo.pt](http://www.mun-montijo.pt)



# Muralismo português também é um filho de abril

Depois das curtas e possíveis mensagens durante a ditadura, apelando ao fim da Guerra Colonial e do fascismo, o 25 de Abril permitiu uma autêntica explosão de cor, palavras de ordem e criatividade.

O MURALISMO faz inequivocamente parte da identidade propagandista da política e da sociedade portuguesa, mas só conseguiu ter a verdadeira explosão após a revolução, tornando-se num autêntico filho de Abril. “Durante a ditadura, dos registos que temos, aquilo que se verificavam eram pichagens com frases curtas, era o que dava para fazer. Grande parte daquilo que era escrito era contra e pelo fim da Guerra Colonial e contra a ditadura, naturalmente. Essas frases eram pintadas, na maior parte das vezes, com tinta refletora, para se ver de noite e confundir as autoridades e as equipas de limpeza, para assim alargar um pouco mais a vida daquelas pichagens, que depois eram apagadas”, explica ao Semmais a investigadora Helena de Sousa Freitas.

Colocado um ponto final no Estado Novo, nascem os murais tal como hoje os conhecemos. De início eram dedicados às reivindicações de Abril e à votação da Constituição Portuguesa de 1976, paralelamente com a criação dos partidos, propagando-se por todo o país, em especial nas cidades, uma tendência a que o distrito não escapou. “Destacaria cinco principais temas que eram tratados, que inclusivamente são referidos numa música do Sérgio Godinho, que são a paz, o pão, a habitação, a saúde e a educação. No fundo as pessoas queriam ver respondidas estas necessidades básicas e essenciais para elas. Lembro-me, por exemplo, de ver numa creche com a inscrição “esta é uma creche para o povo”, portanto os murais eram também a celebração destas pequenas conquistas”, sublinha.

Todo o espectro político reconheceu a importância do muralismo e recorreu a este método de expressão. Segundo Helena de Sousa Freitas, “desde a esquerda à direita, todos pintaram murais. Mais a esquerda, por ser mais fácil arranjar os materiais e ser mais económico, mas todos apostaram pelo muralismo. Temos pinturas do MRRP ao CDS-PP e até do Partido Popular Mo-



Foto tirada por António da Paixão Esteves (Tebaida, 1975)



Foto tirada por António da Paixão Esteves (Tebaida, 1975)

Município  
**Palmela**  
Câmara Municipal

Departamento de Administração, Finanças e Recursos Humanos  
Divisão de Atendimento e Administração Geral

## Edital

N.º 44/DAFRH-DAAG/2024

**Pinhal Novo – Correr a Liberdade 1974m**  
**Corte de trânsito e proibição de estacionamento de veículos – Vila de Pinhal Novo**

ÁLVARO BALSEIRO AMARO, Presidente da Câmara Municipal do Município de Palmela: No uso das competências que lhe estão atribuídas pelo artigo 35º., nº. 1, alínea t), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei nº. 75/2013 de 12 de setembro e para efeitos do estipulado no artigo 56º. e nos termos da alínea rr) do nº. 1 do artº. 33º. do mesmo diploma legal e artigos 7º., 8º. e 9º. do Código da Estrada, torna público que, durante a realização do evento desportivo “Pinhal Novo – Correr a Liberdade 1974m”, no dia 25 de abril de 2024, será interrompida a circulação de veículos nas vias e proibido o estacionamento de veículos na vila de Pinhal Novo, no dia, locais e horários que a seguir se apresentam:

### Corte de trânsito

**Dia 25 de abril/2024 (5ª feira) entre as 07h00 e as 13h00**

- Rua 25 de Abril;
- Rua Infante D. Henrique;
- Rua D. João de Castro;
- Rua Antero de Quental;
- Rua Manuel Veríssimo da Silva;
- Rua Francisco Caçoete Romão;
- Rua José Carreira Agostinho;
- Rua José Saramago;
- Rua Salgueiro Maia.

### Proibição de estacionamento de veículos

**Dia 25 de abril/2024 (5ª feira) entre as 07h00 e as 13h00**

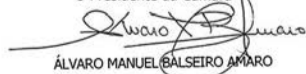
- Rua Salgueiro Maia;
- Rua José Saramago.

A infração estará sujeita a penalização (reboque e coima).

Para constar se lavrou o presente Edital que vai se afixado nos lugares públicos do costume.

Palmela 15 de abril de 2024.

O Presidente da Câmara

  
ÁLVARO MANUEL BALSEIRO AMARO

Largo do Município, 2954-001 PALMELA

geral@cm-palmela.pt  
TEL.: 212 336 600

MIF: 506 187 543  
FAX: 212 336 619  
MOD. CMPF013 Pág 1/1

PUBLICIDADE

nárquico. Foi uma forma e continua a ser uma forma fácil de chegar e cativar as pessoas”.

Responsável pela tese “Histórias que as Paredes Contam: o Muralismo como Forma de Comunicação Alternativa na Cidade de Setúbal (1974-2014)”, que versa a história dos murais de Abril e a sua importância, a investigadora decidiu promover, no âmbito dos 50 anos do 25 de abril, a iniciativa “Histórias que as Paredes Contam – 50 anos de Muralismo em Setúbal”, que tem trazido, desde o ano passado, à capital de distrito muralistas e promovido, entre diversas atividades, a pintura de cinco murais em vários pontos da cidade. “É um aspeto que me marcou desde muito jovem. Ao longo do tempo foi percebendo que, pelo menos em Setúbal, nunca se abandonou o muralismo, sendo recorrentemente utilizado, em especial nos períodos de maior contestação ou agitação social, como foi o do referendo ao aborto e a troika, por exemplo”, explica.

Quando trabalhava a referida tese a investigadora vê-se confrontada, em janeiro de 1975, com uma disposição da Comissão Administrativa da Câmara de Setúbal, na altura liderada por Francisco Lobo, em que era “expressamente proibido riscar ou sujar as fachadas, escadas, muros ou outras vedações ou neles escrever quaisquer palavras ou desenhos”, havendo uma pena de “1.500 escudos de multa e, ainda, de prisão se tais palavras ou desenhos constituírem ultraje à moral pública”. “Aquilo que Francisco Lobo me explicou, quando o entrevistei para a tese, foi que nessa altura a câmara tinha recebido muitas queixas e protestos de proprietários e inquilinos dos imóveis, que por vezes não concordavam com as mensagens pintadas e foi uma forma de procurar resolver ou amenizar aquele problema”, refere a investigadora.

Curiosamente, Francisco Lobo não era contra o muralismo, tendo também ele promovido estas pinturas. “As paredes eram uma forma de comunicar





Foto tirada por Nuno Neves  
(Bonfim, anos 90)



Foto tirada por Helena de Sousa Freitas (traseiras da Escola Secundária da Bela Vista, 1997)

essas necessidades e, na altura, os murais tiveram um papel muito importante no esclarecimento das pessoas”, refere o antigo autarca, já falecido, na tese de Helena de Sousa Freitas.

O muralismo político continua a ser encarado como um importante instru-

mento de propaganda e de mensagem, abordando os mais diversos temas que têm marcado a sociedade portuguesa: “Achei curioso, porque o muralismo parece ter voltado a ser uma aposta forte e concreta na campanha dos partidos. Por exemplo, em Setúbal, na

campanha para as últimas eleições, tivemos murais da CDU, do Bloco de Esquerda, da Aliança Democrática e do PAN. Apesar do mural ter um período efémero, porque é fácil destruir ou vandalizar, quando se consegue manter acaba por ser visto por de milhares de

peças que passam por ali e torna-se um meio eficaz de passar uma mensagem”, destaca. ■

Texto: David Marcos



## FERNANDO PINTO PRESIDENTE DA CM ALCOCHETE

**RECORDAR O 25 DE ABRIL** de 1974 é recordar valores que sempre procurei ter presentes ao longo da vida. É recordar um povo que conseguiu unir-se verdadeiramente e, sem armas e sem violência, alcançar a liberdade.

Era criança em Abril de 74. Não sei responder com precisão à famosa pergunta: “onde é que estava no 25 de abril?”. Mas recordo-me da sensação estranha de que alguma coisa importante estava a acontecer. A azáfama, a confusão que se sentia no ar; e a rádio... que nesses dias tinha o volume ainda mais alto que o habitual.

Desde sempre que tenho pela rádio uma grande paixão. A caixinha especial de onde saíam vozes bonitas, muita música e os maravilhosos relatos de futebol! E nesses dias a rádio estava ainda “maior”! Foi nela que se ouviram as senhas da revolução, foi com esse som de fundo, que entre as minhas brincadeiras de criança, ia ouvindo falar de liberdade, de um Portugal novo que ali estava a nascer, conquistado pelos nossos pais e pelos nossos avós.

Recordar Abril é também lembrar os que abriram as portas à democracia: os corajosos capitães que marcharam contra o sistema; os políticos que construíram o novo regime; os cidadãos e cidadãs anónimos que sofreram a censura e a perseguição; os jovens militares que, no Ultramar, combateram em guerras sem fundamento e se juntaram para lutar por um Portugal livre e democrático.

Viver Abril é manter tudo isto presente na memória das gerações mais jovens, que nunca vivenciaram nada semelhante, e precisam dar a devida importância a estes valores que já têm como um dado adquirido: democracia, liberdade e igualdade.

Que continuemos sempre a viver este Abril que nos foi oferecido e a honrar todos os que o construíram! ■

## FREDERICO ROSA PRESIDENTE DA CM BARREIRO

**NASCI DEPOIS DO 25 DE ABRIL** de 1974, já no fecho da década de 70. Sou, portanto, um filho produto da Revolução. As minhas primeiras lembranças são de andar pelo Barreiro com as chaminés e o fumo no horizonte. A fábrica e a ferrovia foram o motor de crescimento, mas, ao mesmo tempo, responsáveis pelo ar que se respirava, reflexo das preocupações ambientais que caracterizaram, no passado, a minha terra. Grande parte da minha vida, enquanto criança, foi passada na casa dos avós, onde ficava enquanto os pais iam trabalhar. Bem no centro do Barreiro.

Uma das primeiras imagens que guardo na memória é do largo do Mercado 1º de Maio estar sempre cheio de gente que ali se juntava para conversar, pela manhã, discutir os acontecimentos nacionais. Fazia-me, sempre, uma certa estranheza porque o meu avô queria, sempre, ir para ali... E questionei-o. Foi, então, que o meu avô que me contou que a minha mãe, com 18/19 anos, tinha sido detida pela PIDE. A minha mãe, a minha guardiã, presa?! Disse-me, simplificando ao nível da compreensão da minha idade, que alguém tinha denunciado a minha mãe por ter em casa livros. Nem quero imaginar a agonia de um pai... Livros! Ainda parece que oiço a sua voz: “Juntamo-nos para falar. Para discutir. Para não esquecer o que aconteceu. Juntamo-nos porque agora podemos juntar livremente.”

Enfim, esse era o espírito da Fábrica que se moldou no ADN dos barreirenses. Que fez campeões no desporto com a sua resiliência e capacidade de sofrer face às adversidades. Que fez com que toda uma geração que sofreu em silêncio forçado nunca mais se quisesse calar para que esse tempo passado não regressasse. ■

## ANTÓNIO FIGUEIRA MENDES PRESIDENTE DA CM GRÂNDOLA

**TIVE O GRATO PRIVILÉGIO** de ter integrado a Comissão Democrática Administrativa do Município de Grândola. A Comissão foi eleita de forma revolucionária num Plenário realizado no antigo Campo de Futebol com a participação de mais de um milhão de grandolenses. De entre os sete elementos eleitos foi então decidido que seria eu a presidir à Comissão.

Foi uma experiência única. Foi a mais bela e frutuosa experiência da minha vida. Foi aprender todos os dias com as populações. Com aqueles que até ali não tinham voz, não participavam na construção do seu destino, não podiam proclamar as suas necessidades e os seus anseios. Foi o brotar de Comissões de Moradores em cada Bairro e às vezes em cada rua.

O concelho de Grândola tem mais de 800Km<sup>2</sup>, com várias escolas rurais e montes completamente isolados. Em abril de 1974 o acesso só era possível de bicicleta ou de carroça. E aí começou uma das maiores ações levadas a cabo naquela época. Foi o rasgar de caminhos pela Charneca e pela Serra, permitindo uma ligação entre a sede do Concelho ou entre a aldeia mais próxima, abrindo horizontes e acessibilidade a serviços que até então lhes estavam completamente vedados.

Mas tão importante como a construção dos caminhos em si, foi o processo que de forma espontânea se desenvolveu para atingir aquele fim. Foi um alargado movimento popular que se criou e do qual a Câmara era apenas uma peça. Os trabalhos decorriam na maior parte das vezes aos fins de semana. Ia a máquina da Câmara e o trator (porque na altura era o que havia) e depois eram os populares com os seus tratores, as suas enxadas e pás e os trabalhos eram feitos com alegria e com paixão. Concluído um caminho era sempre a festa com manjar comunitário no final com palmas e muitas vezes lágrimas. ■

**jornadas de ambiente de Setúbal**

**2 A 5 MAIO 2024**

**FESTA DE CAMINHADAS NA ARRABIDA Setúbal**

**PROGRAMA E INSCRIÇÕES EM [www.visitsetubal.com](http://www.visitsetubal.com)**

**ORGANIZAÇÃO:** SETUBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO

**APOIO:** AMRS (Associação de Municípios da Região de Setúbal), Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas), SETUBAL BAY, FUNDAÇÃO ORIENTE

**PATROCÍNIO:** SMS (SERVIÇOS MANEJAMENTOS DE SETUBAL - GESTÃO PÚBLICA DE ÁGUA E RESERVAS)



## CARLOS ALBINO PRESIDENTE CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

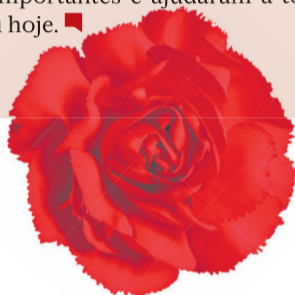
TENDO NASCIDO 10 ANOS APÓS a Revolução dos Cravos, as minhas memórias dessa época foram-me transmitidas pelos meus pais e pela própria escola. Foi, aliás, numa das muitas visitas ao antigo cinema das Fontainhas, no Vale da Amoreira, que tomei contacto com a realidade do 25 de abril de 1974. Eu andava na escola primária nº 5 da Baixa da Banheira (atual EB nº5), deveria ter uns 7 ou 8 anos, quando fomos ver um filme, precisamente, sobre a Revolução dos Cravos. Lembro-me de ter ficado a pensar naquilo e ter chegado a casa e perguntado ao meu pai mais sobre o assunto. Nesse dia contou-me que na aldeia onde morava, ninguém falava da ditadura ou falava-se em surdina e, por isso, quando se deu o 25 de abril ninguém sabia muito bem o que fazer ou o que pensar.

Pelas histórias que a minha mãe conta, fiquei a perceber uma outra realidade. A minha mãe residia em Lisboa, por isso viveu a Revolução por dentro. Mas o sentimento era o mesmo das pessoas que viviam na

aldeia do meu pai. Era de alegria, mas ao mesmo tempo de medo. A esperança misturava-se com o receio de que as coisas não corressem bem e pudessem voltar ao tempo do fascismo o que, naquele momento, era impensável.

Mais tarde, já adulto, lembro-me de ter visto o filme “Capitães de Abril”, da Maria de Medeiros e ter ficado impressionado com a imagem de Salgueiro Maia em frente à chaimite.

Foi inspirado nessas lutas, de querer mudar o que está mal, de trabalhar em prol de causas, que entrei na política. Não tendo vivido a Revolução de abril, toda a sua envolvimento, os ideais, aqueles homens e mulheres que lutaram na clandestinidade, os protagonistas, em especial Salgueiro Maia, que foi uma inspiração para mim, foram muito importantes e ajudaram a tornar-me naquilo que sou hoje. ■



## PAULO SILVA PRESIDENTE DA CM SEIXAL

TINHA APENAS OITO ANOS aquando do 25 de Abril de 1974. Tinha ido para a escola, de manhã, como habitualmente. Mal sabia eu que esse dia, normal como todos os outros, iria mudar o rumo da minha vida e do país. O meu irmão foi buscar-me à escola muito antes das aulas terminarem e disse-me “temos de ir para casa porque está a haver um golpe de estado em Lisboa”. Nunca tinha ouvido tal expressão, nem percebia o que significava. Com os meus oito anos, nesse dia significou apenas que teria mais tempo para a brincadeira. Porém, rapidamente comecei a perceber que o meu ‘pequeno’ mundo estava a transformar-se e para melhor. Logo no dia 26 de abril, a professora retirou das paredes as fotografias do então Presidente da República, Américo Tomás, e do Presidente do Conselho do Estado Novo, Marcello Caetano. Um novo país estava a nascer sem amarras e opressões e, no 1º de Maio de 1974, consegui perceber essa mudança ao ver as ruas cheias de gente, a gritar palavras de ordem, a exigir a liberdade, a democracia e progresso que até então lhes tinha sido roubados. Num país cinzento e melancólico, como até esse dia tinha conhecido, havia afinal alegria e esperança.

Anos mais tarde, comecei a despertar para a intervenção cívica e política, muito por influência do meu padrinho. Com oito anos, não sabia, de facto, que o 25 de Abril de 1974 iria mudar o rumo da minha vida. Com o 25 de Abril, pude crescer num país democrático, pude exercer o meu direito de voto em liberdade, pude debater os meus ideais políticos, pude tornar-me militante do Partido Comunista Português que, durante 48 anos, na clandestinidade, lutou contra o regime fascista, juntamente com outros democratas, pude ingressar no ensino superior, pois foi o 25 de Abril que democratizou o acesso ao ensino superior e permitiu que os filhos dos trabalhadores pudessem licenciar-se, e integrar a lista candidata à Câmara Municipal do Seixal e, hoje, trabalhar o melhor que sei e posso para o desenvolvimento da minha terra. ■

## NUNO CANTA PRESIDENTE CM MONTIJO

### Viver o 25 de Abril

A resposta à famosa pergunta, onde estavas no 25 de Abril?

Na altura andava na escola primária e lembro-me que tudo passou a ser mais leve e mais participado. Lembro-me igualmente das bandas sonoras da Liberdade, a principal e mais cati-

vante para uma criança na altura, estava no refrão da canção de Ermelinda Duarte, Somos Livres, com o seguinte refrão: “Uma gaiivota voava, voava. Asas de vento, coração de mar”.

Liberdade Sempre! ■

DIGITAL  
**sem  
mais**

TUDO EM  
**semmais.pt**

f /jornalsemmais

f /semmaisedicaooalentejo



**Informação segura e confirmada.**  
**24 HORAS POR DIA**



# Partidos querem olhar para o futuro sem esquecer o passado

Responsáveis do PS, PSD e PCP aceitaram o desafio do Semmais e lembraram direitos conquistados após 1974 adiantando, também, o que deve ser feito para os preservar. Há perigos à espreita, garantem.

A IDEIA DE MANTER VIVA a essência da revolução, seja pelos direitos conquistados seja pela importância que tem um regime democrático, é transversal à maioria dos partidos políticos. O Semmais recolheu depoimentos de representantes do PS, PSD e PCP do distrito de Setúbal (outros partidos foram contactados mas não responderam) e guardou expressões como “orgulho” e “gratidão”, mas também “perseguições” e “corrupções” e ainda “excessos” e “perigos”.

A deputada socialista Euridice Pereira, uma das antigas representantes do distrito na Assembleia da República, diz que é “importante recordar, massivamente, em permanência, o ‘antes’, particularmente a quem não viveu os factos. Recordar os passos de gigante que o país beneficiou de então para cá”.

Uma evolução igualmente ressaltada pelo máximo dirigente comunista distrital, Armindo Miranda, que salienta que “a Revolução de Abril pôs fim à ditadura fascista e à Guerra Colonial, devolveu a liberdade política ao povo, abriu caminho para a construção de um Portugal



**50** 1974-2024  
Anos de Democracia

**SÃO SEBASTIÃO**

**17<sup>a</sup> Corrida da Liberdade**

**25 Abril . 2024** 10h00 Parque Verde da Bela Vista

A partir das 9h: Zumba, música e outras atividades

**Provas 10 Km com sistema de cronometragem**

**Caminhada 5 km**

**Corrida infantil e Desporto adaptado**

Participe e traga um bem alimentar não perecível para apoiar uma instituição de apoio social

ORGANIZAÇÃO: S. SEBASTIÃO PROTEÇÃO DO BICHO

PARCEIROS: Movimento Associativo de São Sebastião, SETUBAL, LWE RUN, POLITECNICO SETUBAL, ecoeventos, INATEL, Amarsul, Santogal

INSCRIÇÕES: www.jfss.pt, www.werun.pt

INFORMAÇÕES: 265 719 520

PUBLICIDADE

Oferta de T-shirt técnica até às 500 inscrições



democrático, desenvolvido, de paz e progresso, concretizou sonhos e objetivos pelos quais sucessivas gerações lutaram quase durante meio século”.

Já o responsável pelo PSD, Paulo Edson Cunha, lembra que tem um “valor inestimável tudo o que são os garantidos da democracia, que se devem ao 25 de Abril e, também, ao 25 de Novembro”.

Sobre os direitos obtidos, Euridice Pereira lembra igualmente a importância do 25 de Novembro na defesa dos valores conquistados durante a revolução e, falando ainda do período que antecedeu a mesma, diz que “do regime da ditadura resultava a negação da igualdade de género com base em preceitos constitucionais. As alegadas diferenças entre os géneros conduzia a que as mulheres fossem grosseiramente limitadas na sua afirmação”.

Assertivo é também Armindo Miranda, quando sublinha que “os anos da ditadura fascista constituíram um dos períodos mais sombrios da história de Portugal. Perseguições, prisões, torturas, assassinatos, de corrupção como política de Estado, de miséria, pobreza e analfabetismo generalizados, de um país colonialista e simultaneamente dominado pelo imperialismo”.

Mais do que recordar as limitações impostas pelo regime deposto há 50 anos, o social-democrata Paulo Edson da Cunha entende que agora é também o momento de a sociedade se preocupar com os direitos e garantias obtidos. “Hoje já não se valoriza muito o feito de 1974. A generalidade das pessoas entende-o como um poder conquistado, como um direito enraizado e, por isso, desvalorizam muitas vezes todo o processo que conduziu à democracia. É

preciso, no entanto, combater os excessos e os perigos que se avizinham por desvalorizarmos os direitos já garantidos”, afirma o deputado.

“Hoje, vivemos tempos que nos exortam para desafios emergentes, muitos ‘novidades’, decorrentes da impressionante evolução da tecnologia e da ciência, do crescimento demográfico exponencial e das assimetrias demográficas, de processos migratórios de massas, de alterações climáticas, do agravamento das desigualdades, mas também do espectro da guerra, que concorrem para uma acentuada incerteza no futuro, dando espaço de intervenção a correntes populistas que se afadigam trabalhando para a erosão da democracia”, diz a deputada socialista reportando-se aos novos desafios que se apresentam aos políticos de todos os quadrantes.

“Portugal necessita de uma política que assegure a concretização dos direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa e da sua conceção ampla de uma democracia nas dimensões política, económica, social e cultural. Uma política que valorize o trabalho e os trabalhadores, defenda os setores produtivos e faça retornar ao controle público os setores estratégicos, valorize e capacite os serviços públicos e afirme as funções sociais do estado, que concretize a efetiva subordinação do poder económico ao poder político e afirme um Portugal livre e soberano numa Europa de paz e cooperação”, diz por sua vez o representante comunista no distrito. ■

Texto: José Bento Amaro  
Fotos: DR





## FERNANDO PINTO PRESIDENTE DA CM ALCOCHETE

Celebramos 50 anos do 25 de abril de 1974! 50 anos desde que os corajosos Capitães de Abril fizeram nascer um novo Portugal, assente nos valores da liberdade, da igualdade e da democracia. Para muitos falamos de episódios do passado, mas jamais podemos esquecer de manter vivos estes valores. Recordar e honrar todos os que fizeram história e abriram caminho à democracia, é ter consciência de que o presente e o futuro também se fazem dos progressos conquistados no passado. O Portugal de hoje não é o mesmo que existia no Estado Novo. E não é o mesmo para melhor! Foram muitos os progressos que o país encontrou ao longo destes 50 anos e temos de estar conscientes disso. No entanto, também é necessário estarmos cientes dos desafios que os próximos 50 anos vão trazer. O mundo continua a enfrentar guerras e destruição, a humanidade enfrenta ameaças e desigualdades sociais, o clima altera-se a tecnologia avança, a inteligência artificial inunda os nossos dias... Não haja dúvida de que, daqui a 50 anos, tudo será diferente e todos temos de estar atentos e agir na defesa do futuro das novas gerações, tendo sempre por base a liberdade a igualdade e a democracia. Esta é a nossa missão! Devemos isso a todos os que construíram o Portugal que conhecemos! Que continuemos a celebrar o abril já feito e a realizar o abril que ainda falta fazer!



## FREDERICO ROSA PRESIDENTE DA CM BARREIRO

Assinalam-se em 2024 os 50 anos do 25 de Abril. O Município do Barreiro faz questão de comemorar esta data, de celebrar a Revolução, de exaltar as mulheres e homens que contribuíram para que hoje possamos fazer, dizer, pensar sem censura(s) castradoras. Para que se não esqueça. Numa terra como a nossa, é-nos visceral este "desalinhamento". Valeu a pena? Quando me perguntam, as primeiras conquistas que costumo partilhar são que, graças ao 25 de Abril, foi criado o Serviço Nacional de Saúde, que a Escola Pública e a escolaridade obrigatória até ao 12º ano são, hoje, uma realidade e que o acesso ao ensino superior está, hoje, generalizado, que, hoje, quando entramos na maioridade, já não vamos para a guerra, e que as mulheres ganharam direitos de igualdade e de escolha que pareciam impossíveis antes. E podemos votar em quem queremos que nos governe. Então, a maior conquista é podermos viver em liberdade! Sem censura, podermos estar todos juntos, a falar, a discutir, a rir, a chorar, a vociferar contra as injustiças da vida. Podermos ser o que queremos ser sem ter vidas interrompidas por ter ideais diferentes. Podermos ver o mundo, ser cidadãos europeus e um entre iguais. Essa é "a" conquista!

## ANTÓNIO FIGUEIRA MENDES PRESIDENTE CM GRÂNDOLA



### 50 anos do 25 de Abril - Grândola, Vila Morena

A revolução dos cravos pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e operou profundas transformações democráticas - políticas, económicas, sociais e culturais, sendo o poder local democrático umas das suas maiores conquistas. Ao longo destas cinco décadas foram implementadas profundas transformações, que melhoraram significadamente as condições de vida das populações. Celebrar esta data é um imperativo de todos quantos prezam os valores e ideais que Abril nos outorgou. É-o, ainda mais, num município que ficou para sempre ligado à data mais importante da nossa história coletiva contemporânea, sendo hoje reconhecido como um símbolo de resistência contra todas as formas de repressão e de afirmação de um mundo cada vez mais próspero, socialmente justo, inclusivo e fraterno, em que ninguém seja deixado para trás. 50 anos depois do 25 de Abril, importa continuar a aprofundar os princípios de liberdade, democracia e solidariedade, celebrando condignamente. Deste modo, convido-os a participarem nas inúmeras ações que ocorrerão ao longo do ano no âmbito da celebração desta importante data e a juntarem-se a nós na grande Festa da liberdade, na noite de 24 de abril no Parque de Feiras e Exposições de Grândola.

## CARLOS ALBINO PRESIDENTE CM DA MOITA

Falar do 25 de Abril de 1974 é falar de liberdade, de esperança, de coragem, de gratidão. Há 50 anos, Portugal despertava para uma nova era, na expectativa de um país mais justo política, social e culturalmente. Cinco décadas depois, os valores de Abril continuam vivos e Portugal é, hoje, um país com uma democracia consolidada, com liberdade de expressão, diversidade cultural e consciente dos direitos individuais e coletivos. No entanto, sabemos que todas as conquistas alcançadas com Abril não podem ser dadas como garantidas e isso tem sido notório com o crescente do populismo e algumas das mais recentes posições que indicam um claro retrocesso nos direitos adquiridos desde o 25 de Abril de 1974. É, por isso, necessário e imperativo que permaneçamos vigilantes na defesa da liberdade e que continuemos o caminho até aqui feito, na construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. Teremos, todos, por isso, um papel fundamental na defesa e no fortalecimento da democracia, garantindo que os valores democráticos sejam respeitados e mantidos.



## NUNO CANTA PRESIDENTE DA CM MONTIJO

### Liberdade Sempre

Celebramos o cinquentenário do 25 de Abril de 1974, celebramos o fim da Ditadura, inspirados pelos valores da Democracia, da Descolonização, e do Desenvolvimento, e sempre no respeito pela Liberdade dos cidadãos. As lutas que Abril abriu, em Liberdade, estarão sempre inacabadas e todos devemos ser mobilizados, particularmente quando passam os cinquenta anos do 25 de Abril. Liberdade sempre!

## ÁLVARO AMARO PRESIDENTE CM PALMELA



### Saudação 25 de Abril | Sem Mais

O momento mais transformador da nossa História recente celebra 50 anos. Meio século de vivência em Democracia e em Liberdade, meio século de construção coletiva e desenvolvimento, num país onde tudo estava por fazer. Importa, hoje, preservar a memória, protegendo-a do branqueamento do fascismo e de visões revisionistas, que influenciam as gerações que, felizmente, já não viveram sob o jugo do antigo regime.

Mas importa, mais do que nunca, fazer com que o 25 de Abril de 1974 continue presente, enquanto matéria viva e pulsante, que nos desafia a defender as suas árduas conquistas, a fortalecer a Participação Cidadã e a Justiça Social e a lutar pela evolução que ambicionamos, assente nos valores da Igualdade e da Paz.

O Município de Palmela e as entidades parceiras iniciaram, em 2023, um vasto programa comemorativo, que irá prolongar-se até ao final deste ano, sob o lema "Abril para Já". Porque a luta continua e há, ainda, tanto Abril por cumprir!



**PAULO SILVA**  
PRESIDENTE CM SEIXAL

**“Abril, a Liberdade Que Nos Une”  
é o tema das comemorações dos 50 anos  
do 25 de Abril no concelho do Seixal**

Neste concelho de Abril reforçamos e valorizamos os valores da Revolução dos Cravos. A Liberdade e a Democracia, o Serviço Nacional de Saúde, a escola pública, o Salário Mínimo Nacional, o fim da guerra e das prisões políticas, o Poder Local Democrático, a Constituição da República Portuguesa, a igualdade entre mulheres e homens e muitas outras conquistas foram adquiridas com o 25 de Abril, com o Movimento das Forças Armadas e com a luta de milhares de antifascistas durante a ditadura. Os trabalhadores e o povo puderam, naquela madrugada libertadora transformou o sonho e a esperança em realidade. A resiliência e a luta de um povo não pode ser esquecida nem camuflada. E é essa resiliência que, nos 50 anos de Abril, temos de continuar a ter, combatendo os fortes ataques à autonomia do Poder Local Democrático, à Liberdade e aos avanços conquistados pela Revolução.



Para comemorar os 50 anos de Abril, o Município do Seixal está a promover um conjunto de atividades que se prolongarão até 2026, com os seguintes temas:

- 2024 - Em Cada Esquina, Liberdade
- 2025 - Seixal, Terra e Gentes de Abril
- 2026 - Com a Constituição, reforçar Abril Participe! Conosco venha cumprir Abril!
- 25 de Abril sempre! Fascismo nunca mais!

**FRANCISCO JESUS**  
PRESIDENTE DA CM SESIMBRA

**Garantir o Futuro às Novas Gerações e Cumprir Abril**

Garantir o Futuro às Novas Gerações e Cumprir Abril é o lema das comemorações dos cinquenta anos do 25 de Abril no concelho de Sesimbra, que iniciámos em 2023 e prolongámos por cerca de um ano, por considerarmos que a relevância da data assim o justifica. Queremos, com este lema, e com este vasto programa de atividades, reforçar a importância de festejar os cinquenta anos da Revolução dos Cravos, um dos mais importantes momentos da nossa história e, ao mesmo tempo, defender as suas conquistas para que os mais novos possam continuar a crescer, aprender e viver em paz num país livre, democrático, justo e solidário.

Nos tempos que correm, em que há quem considere que a liberdade e a democracia são valores que podem ser postos em causa, e que é possível impor modelos autoritários que negam as mais elementares liberdades individuais, num retrocesso civilizacional deliberado, é fundamental viver tudo aquilo que Abril nos deu a cada dia, individualmente e na comunidade em que nos inserimos. Em Sesimbra festejamos Abril e afirmamos 25 de Abril Sempre!



**ÁLVARO BEIJINHA**  
PRESIDENTE CM SANTIAGO  
DO CACÉM

**Poder Local Democrático  
uma conquista da Revolução de Abril**

Assinalamos o 50.º aniversário da madrugada que nos trouxe a liberdade e a democracia que tanto ansiávamos, depois de 48 anos de ditadura. Pudemos, a partir daí, construir o nosso futuro coletivo, com respeito pela diversidade de opiniões e de ideias.

Mais do que nunca, no contexto em que vivemos, devemos celebrar Abril e lembrar os seus valores, as suas lutas e as suas lições.

O poder local democrático é uma conquista da Revolução de Abril. São os eleitos locais que dão voz aos anseios e às justas reivindicações das populações. A Câmara Municipal de Santiago do Cacém assume e pratica, diariamente, os valores de Abril. Assumimos a nossa posição ao lado das populações, defendemos o aprofundamento dos princípios constitucionais conquistados pelo povo, o reforço do poder local democrático e a melhoria da qualidade vida das pessoas.

Para celebrarmos os 50 anos de Liberdade chamamos todos os que viveram nos dias sombrios da ditadura, os que cresceram em Liberdade e os que vivem plenamente o seu sentido, porque só em união poderemos afirmar: 25 de Abril Sempre!



**ANDRÉ MARTINS**  
PRESIDENTE DA CM SETÚBAL

Comemorar Abril é uma oportunidade de afirmar os valores da liberdade e de valorizar o caminho de aprofundamento da democracia participativa.

Participar nas comemorações do 25 de Abril é uma oportunidade para revelar a importância nas nossas vidas das profundas transformações ocorridas na sociedade portuguesa com a Revolução de Abril de 1974. O voto verdadeiramente universal foi, finalmente, instituído. O Poder Local passou, efetivamente, a representar as populações que, finalmente, passaram a eleger os seus autarcas em processos livres, democráticos e justos. Setúbal, muitas das suas personalidades, dos seus homens e mulheres de cultura, dos seus militares, dos seus artistas, dos seus trabalhadores, dos seus empresários, sofreram, resistiram ou lutaram com e contra a ditadura e pugnaram, participaram e ajudaram a construir a democracia portuguesa.

Um dos símbolos desse dia que iniciou a Revolução dos Cravos, como ficou para sempre batizada, é o cantor José Afonso, um artista que adotou Setúbal, onde viveu, antes e depois do 25 de Abril, e onde foi sepultado após a sua morte, a 23 de fevereiro de 1987, numa cerimónia fúnebre que emocionou o concelho, bem como todo o país, e mobilizou dezenas de milhares de pessoas. Setúbal associa a celebração do cinquentenário da Revolução dos Cravos à figura de José Afonso e por isso celebra Abril com o lema “Venham Mais Vinte e Cinco”, glosando assim uma das composições mais famosas do cantor, a canção “Venham Mais Cinco”, escolha inicial do Movimento das Forças Armadas para servir de senha à revolução. Ao celebrar os 50 anos da Revolução dos Cravos, reafirmamos as palavras da senha cantada por José Afonso e declaramos que todas as terras devem ser “terras da fraternidade” e que também em Setúbal “o povo é quem mais ordena, dentro de ti, ó cidade”.

**LUÍS MIGUEL MATOS**  
PRESIDENTE  
DO EXECUTIVO  
JUNTA DE  
FREGUESIA  
DE SÃO  
SEBASTIÃO



**Homenagear  
heróis de abril**

Comemorar Abril significa não só valorizar e homenagear quem heroicamente lutou contra a ditadura, a opressão, o estrangulamento das liberdades e a limitação de direitos fundamentais, como também evidencia e mantém viva a luta contra as desigualdades, a precariedade e a exploração, através da união do povo, contando com o apoio incondicional do poder local, conscientes de que tudo o que foi e for conquistado nunca está garantido! Por isso, apelo à participação de todas e de todos nas comemorações dos 50 anos da revolução, para reafirmar o compromisso do povo português com a liberdade e a democracia, por um Portugal mais justo, equitativo, solidário, fraterno, inclusivo, desenvolvido e livre. Da parte do executivo da Junta de Freguesia de S. Sebastião, tudo faremos para continuar a afirmar esses valores e a lutar ao lado da população, pelos seus direitos e por melhores condições de vida, sempre com responsabilidade e espírito de missão, em prol do bem comum.





# ABRIL EM ÒDEMIRA

[festival da justiça e liberdade]



conheça a App  
Abril em Odemira

**24.04**

MARCO RODRIGUES | RICHIE CAMPBELL | DJ VIBE

**25.04**

CAPITÃO FAUSTO | XUTOS & PONTAPÉS | OITO/OITO DJ

**26.04**

WET BAD GANG | DJ RED DEEP

**27.04**

BANDA FILARMÓNICA DE ÒDEMIRA & CONVIDADOS



CICLO "25 DE ABRIL, JUSTIÇA E LIBERDADE": EXPOSIÇÕES, DEBATES, CONFERÊNCIAS, CINEMA  
TEATRO | PERFORMANCES | MÚSICA | FUN ZONE | DESPORTO



DESTAQUES DOS PROGRAMAS DOS CONCELHOS

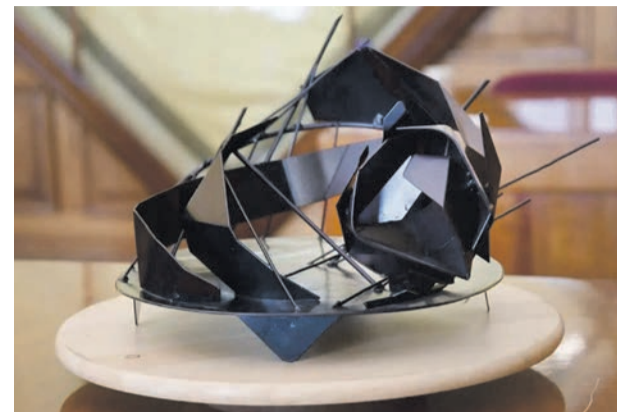


**Alcácer do Sal**

Rui Veloso canta a partir das 22h00, seguindo-se, à meia-noite, o fogo de artifício. Os Bad Monkeyz prolongam a festa da liberdade a partir das 0h15. Dia 25, às 12h30, é inaugurado o Totem alusivo à revolução e atribuído o nome "Parque Urbano 25 de abril" ao novo espaço de lazer. Às 16h00 há um concerto com bandas filarmónicas e corais do concelho. Dia 26, às 22h00, no mesmo local, a Orquestra Ligeira do Exército toca para a população.

**Barreiro**

Jorge Palma, dia 24, no Parque da Cidade, a partir das 22h00, mostra o seu afamado talento musical. Já a Companhia de Dança Contemporânea de Évora oferece à população o espetáculo "As palavras não ditadas", dia 27, às 21h30, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, com bilhetes a 5 euros. Mas antes, na manhã do dia 25, sai à rua o Passeio de BTT, na sede da Associação de Cicloturismo Fidalbyke.



**Montijo**

"A Noite da Revolução" é a designação da performance alusiva ao momento da Revolução dos Cravos que tem lugar na Praça da República, dia 24, às 22h00. Envolve a participação da Banda Democrática 2 de Janeiro, Ateneu Popular do Montijo, Sociedade Filarmónica 1.º de dezembro, Grupo de Teatro Sem Limites e a atuação do DJ Balakov. Dia 25, às 11h00, é inaugurada a escultura de Tony Cassanelli, na rotunda Apeadeiro de Sarilhos.



**Alcochete**

A banda de Alcobaca, The Gift, celebra a liberdade, dia 24, a partir das 22h00, no Largo de S. João, podendo a população, no final do espetáculo, provar as febras, o pão e o vinho oferecidos pela junta de freguesia. A sessão solene decorre dia 25, às 16h00, no Forum Cultural. Dia 27, às 21h00, a Associação Gil Teatro leva ao referido espaço a peça "Não foi isso que eles disseram".



**Grândola**

Paulo de Carvalho, o intérprete de "E Depois do Adeus", a segunda senha da Revolução dos Cravos, sobe ao palco do Parque de Feiras e Exposições, no dia 24, às 22h30. Ao virar do dia, olhos postos no ar para o espetáculo piromusical e multimédia. Passados vinte minutos, a população pode ouvir o seu filho Agir "Cantando Abril", em homenagem aos músicos e poetas de intervenção.

**Palmela**

A ópera "O Presidente da Associação de Estudantes ganhou uma viagem para o Brasil", com direção artística de Jorge Salgueiro e libreto de Diogo Faro, é apresentada no Largo de S. João, dia 24, às 22h00, tendo como protagonistas crianças, jovens, bandas filarmónicas e coros do concelho. O desfile do 25 de Abril acontece no dia seguinte, no Pinhal Novo, às 15h00. Dia 26, às 21h30, na SIM de Quinta do Anjo, Samuel Lúcia Moniz e Nuno Tavares apresentam o espetáculo "A Liberdade é uma Ilha".



**Almada**

Na noite do dia 24 a festa faz-se em torno das canções de Dino D´Santiago e convidados especiais, como Batukadeiras Madame X, Tristany, Orquestra Geração e Virgul, na Praça da Liberdade. À meia-noite acontece o tradicional fogo de artifício lançado no mesmo local. Dia 25, às 21h00, no auditório Fernando Lopes Graça, é a vez de brilhar o Quarteto Solaris.

**Moita**  
Luís Represas, o fundador dos Trovante, sobe ao palco dia 24, às 22h30, no Largo da Feira, em Alhos Vedros. No dia 25, às 10h00, na Praça da República, realiza-se a sessão solene. E a partir das 15h00, o Parque Municipal é invadido por teatro, música, cante alentejano, pinturas com aquarelas e insufláveis para os mais novos, para todos festejarem a liberdade.



**Santiago do Cacém**

Os Xutos e Pontapés atuam dia 24, às 22h30, no Parque de Feiras e Exposições da cidade. Depois do concerto decorre, no mesmo local, o fogo de artifício, e os espetáculos Tiago M e Prosa. Para dia 25, às 10h00, na Praça D. Manuel I, em Alvalade do Sado, está agendada uma homenagem a Salgueiro Maia, o "comandante da Revolução dos Cravos".





**Seixal**

O Parque da Quinta dos Franceses vai ser o centro das atenções, recebendo, dia 24, a partir das 21h30, o concerto com António Zambujo, Sara Correia, Carlão, Criatura, entre outros. O fogo de artifício vai colorir os céus da baía seixalense à meia-noite, ao som do DJ Stereossauro. Um pouco por todo o concelho haverá teatro, música, artes visuais, colóquios, debates, dança, desporto.



**Sesimbra**

Os concertos de Mário Laginha e Camané, no Castelo, dia 25, às 21h00, de João Gil, no mesmo dia, no Parque da Vila, às 18h00, em Quinta do Conde, e o espetáculo "Por terras do Zeca", no dia 24, às 22h00, no recinto das Festas das Chagas, com a envolvimento de Filipa Pais, Maria Anadon, Vítor Paulo e Luíz Caracol, marcam as comemorações no concelho.



**Setúbal**

Marisa Liz, e as convidadas A Garota Não e Cláudia Pascoal, dão um concerto no Largo José Afonso, dia 24, quando forem 22h00. No final é cantada "Grândola, Vila Morena", com a participação do Coral Infantil de Setúbal e do Coro Feminino TuttiEncantus. À meia-noite, na Doca de Pescadores, há fogo de artifício. António Zambujo canta em Azeitão, dia 25, às 21h30, encerrando a festa com mais fogo de artifício, na zona do mercado mensal.

**Sines**

O Teatro do Mar, dia 24, às 21h30, junto ao Centro de Artes, oferece à população o espetáculo "Levante". Esta criação vai percorrer as ruas do centro histórico e acabar na baía, com a atuação do Sylphes Aerial Ballet, num bailado aéreo sobre o mar. À meia-noite é lançado o fogo-de-artifício e a festa prolonga-se pela noite dentro com o DJ Kura, na Av.ª Vasco da Gama. Dia 25, às 21h30, Paulo de Carvalho dá um concerto intitulado "As cantigas que eu fiz... e outras".



MUNICÍPIO DO MONTIJO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL N.º 05/2024

CATARINA MARCELINO ROSA DA SILVA, Presidente da Assembleia Municipal do Montijo.

FAÇO PÚBLICO que, no uso da competência que me é conferida pela alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e nos termos previstos no n.º 1 do artigo 27.º, do mesmo diploma, convoco V. Exa, para a 2ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, a realizar no próximo dia 29 de abril de 2024, pelas 21 horas, na Assembleia Municipal do Montijo, sita na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 12, em Montijo. Mais se informa, que nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 49.º do Anexo I, à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a participação do público será de forma presencial.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UM - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 955/2024 – "APROVAÇÃO DA TARIFA SOCIAL 2024 – SMAS".

PONTO DOIS - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 972/2024 – "AUTORIZAÇÃO PARA ABERTURA DO PROCEDIMENTO, POR CONCURSO PÚBLICO, COM PUBLICAÇÃO DE ANÚNCIO NO JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA, PARA CELEBRAÇÃO DE CONTRATO PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE RECOLHA E TRANSPORTE DE RU, MANUTENÇÃO E LAVAGEM DE CONTENTORES, E DE SERVIÇOS DE RECOLHA E TRANSPORTE DE BIORRESÍDUOS E LAVAGEM DE CONTENTORES".

PONTO TRÊS - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 993/2024 – "ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PEGÕES PARA AQUISIÇÃO DE AUTOCARRO PARA O TRANSPORTE ESCOLAR".

PONTO QUATRO - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 998/2024 – "ATRIBUIÇÃO DE DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO AOS TITULARES DOS CARGOS DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º GRAU QUE EXERCEM FUNÇÕES NO MUNICÍPIO DE MONTIJO, NOS TERMOS DO ARTIGO 24.º DA LEI N.º 49/2012, DE 29 DE AGOSTO, NA VERSÃO ATUAL".

PONTO CINCO - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 1000/2024 – "NOMEAÇÃO DE JÚRI DO PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA PROVIMENTO DE CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º GRAU – CHEFE DE DIVISÃO".

PONTO SEIS - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 969/2024 – "PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS E RESPECTIVA MONITORIZAÇÃO ANUAL DE 2023".

PONTO SETE - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 1009/2024 – "PLANO DE PREVENÇÃO E RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS E RESPECTIVA MONITORIZAÇÃO ANUAL – SMAS".

PONTO OITO - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 1011/2024 – "PRESTAÇÃO DE CONTAS INDIVIDUAL RELATIVA AO ANO DE 2023".

PONTO NOVE - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 1012/2024 – "APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2023".

PONTO DEZ - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 1013/2024 – "DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2023 – SMAS".

PONTO ONZE - Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 1014/2024 – "PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS - SMAS".

PONTO DOZE – INFORMAÇÕES DO EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL, prestadas nos termos e para os efeitos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

PONTO TREZE – Debate sobre o "ESTADO DO CONCELHO".

De acordo com o n.º 4 do artigo 23.º do Regimento da Assembleia Municipal do Montijo, o PONTO TREZE da Ordem de Trabalhos, decorrerá em sessão autónoma, dia 03 de maio de 2024, pelas 21 horas.

Assembleia Municipal do Montijo, 11 de abril de 2024

A Presidente da Assembleia Municipal,

*Catarina Marcelino*  
Catarina Marcelino



CELEBRAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL  
NO CONCELHO DO SEIXAL



**A**  
LIBERDADE  
QUE NOS  
**UNE**



50  
ANOS

1974  
2024  
**25**  
**ABRIL**

24 DE ABRIL | 21.30 H  
PARQUE DA QUINTA  
DOS FRANCESES  
SEIXAL

CONCERTO COMEMORATIVO



CRIATURA • ANTÓNIO ZAMBUJO • SARA CORREIA  
FOGO DE ARTIFÍCIO • STEREOSSAURO  
CARLÃO • NENNY

cm-seixal.pt  
f t y o

Consulte o programa em:  
**25deabril.seixal.pt**

